Escola EB 2,3 Delfim Santos

Guião de Trabalho

Música – 8ºD

Elementos do grupo:

____

____

____

Nas aulas passadas estivemos a tocar e a dançar a música Sete Saltos, tradicional do País Basco. O que sabes sobre ele?

Desafiamos o vosso grupo a preparar uma pequena apresentação, de cinco minutos, para na próxima aula mostrarem aos vossos colegas o que descobriram sobre o País Basco!

Nessa apresentação devem fazer a caracterização geográfica do País Basco:

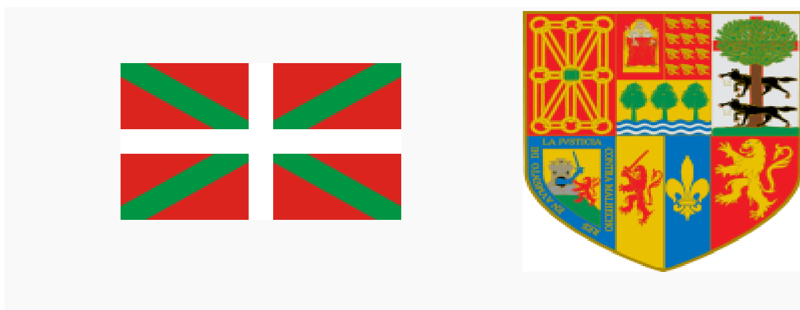
- Onde se localiza
- Que províncias o constituem
- Que língua utilizam
- Qual é a situação política

Lê o texto que se segue. Ajudar-vos-á a preparar a vossa apresentação!

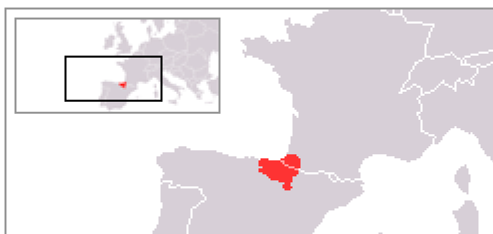


BOM TRABALHO!

País Basco







O **País Basco** (em basco **Euskal Herria**, que significa literalmente "terra do euskara") é uma região histórico-cultural localizada no extremo norte da Espanha e no extremo sudoeste da França, cortada pela cadeia montanhosa dos Pirenéus e banhada pelo Golfo de Biscaia.
Na tradição basca, Euskal Herria é formado por sete regiões tradicionais, quatro compõem Hegoalde (País Basco Espanhol) e três compõem Iparralde(País Basco Francês).
Hegoalde está localizado no território da Espanha, integrando quatro províncias:

- Álava (Araba em basco)
- Biscaia (Bizkaia em basco, Vizcaya em castelhano)
- Guipúscoa (Gipuzkoa em basco, Guipúzcoa em castelhano)

Iparralde está localizado no território da França, integrando três províncias

- Baixa Navarra (Behe Nafarroa em basco, Basse-Navarre em francês)
- Lapurdi (Labourd em francês)
- Sola (Zuberoa em basco, Soule em francês)

O nome basco *Iparralde* significa *parte norte*, enquanto que a maior parte do País Basco está localizada em território espanhol, ao sul. Por este motivo, a parte sul chama-se *Hegoalde*.
O **País Basco** ou **Euskadi** é uma das 17 comunidades autónomas da Espanha, situada no nordeste daquele país, junto aos Pirenéus, e possui "Nacionalidade Histórica" reconhecida pela Constituição Espanhola.
A sua denominação oficial é *Comunidad Autónoma del País Vasco*, em castelhano, e *Euskal Autonomia Erkidegoa*, em basco.
A cidade de Gasteiz/Vitoria é a capital política do Pais Basco.

A **língua basca** (em basco *euskara* ou *euskera*) é um idioma falado em regiões da Espanha (País Basco e Navarra) e do extremo sudoeste da França (região de Miarritze, Baiona, Maule-Lextarre, Donapaleu).
Esta língua já era falada muito antes dos romanos introduzirem o latim na Península Ibérica. Por não ter línguas aparentadas conhecidas, o basco é claramente diferente das outras línguas europeias, particularmente aquelas (que são a grande maioria) que têm relações de parentesco entre si no interior da família indo-europeia.
À conta disso, criaram-se a seu respeito um grande número de ideias sem fundamento linguístico, tais como: o basco é a língua mais complexa do mundo; ninguém para além dos próprios bascos consegue aprender a língua; todos os verbos são passivos; e muitas outras imprecisões.
Também chamada de *vasconço* em alguns dicionários de língua portuguesa, que lhe atribuem também a significação de *linguagem incompreensível, ininteligível*. Em castelhano, também é denominada *vascuence*.
O basco tem o status de língua oficial nas regiões bascas da Espanha (País Basco e Navarra), enquanto carece deste reconhecimento na França.
Verificam-se actualmente oito dialectos, os quais não se confundem com as divisões políticas.



Situação Política

O País Basco sustenta um movimento nacionalista desde fins do século XIX. A campanha dos grupos radicais pela independência cresce com a fundação, em 1959, do grupo separatista ETA, em plena ditadura de Francisco Franco (1939–1975). Com a Constituição espanhola de 1978, o País Basco conquista alto grau de autonomia, e a maior parte do movimento depõe armas, criando partidos legais. Os remanescentes da ETA, porém, decidem continuar a sua luta, utilizando a violência como meio de coação e intimidação.
A organização Euskadi Ta Askatasuna (basco para Pátria Basca e Liberdade), mais conhecida pela sigla **ETA**, é um grupo que pratica o terrorismo como meio de alcançar a independência da região do País Basco (*Euskal Herria*), de Espanha e França.
Os integrantes da ETA são denominados *etarras*, um neologismo criado pela imprensa espanhola a partir do nome da organização e do sufixo basco com o qual se formam os gentílicos no idioma. Em basco a denominação é *etakideak*, plural de *etakide* (membro da ETA). Os membros e partidários do movimento frequentemente utilizam o termo *gudariak*, que significa *guerreiros* ou *soldados*.



História

Diversas hipóteses afirmam que já na pré-história os bascos, ou diferentes tribos que falavam línguas muito similares com o atual euskara, já habitavam as terras que hoje compõem Euskal Herria.

Já no princípio do século XIX o escritor e pesquisador Juan Antonio Moguel expusera em seu livro *Historia y geografía de España ilustrada desde el idioma vascuence* (estudo da etmologia dos topônimos da península Ibérica realizada desde o euskera) que os antigos habitantes da Ibéria falavam línguas de uma mesma família com a qual pertence o euskera atual coincidindo com seu contemporâneo o científico alemão Wilhelm von Humboldt.

Segundo os historiadores romanos Estrabón, Plinio, Mela, Lucio Floro ou Silio Itálico a zona estava habitada em tempos pré-romanos por diversas tribos cujo idioma é desconhecido.

A romanização foi forte nestas terras. Há testemunhos desta romanização em cidades importantes e restos de importantes minas de ferro ou outras indústrias.

A queda do Império Romano deu passo aos assentamentos e posteriores reinos visigodos e francos e a implantação por parte dos francos do Ducado de Vascónia na França.

O ano 778 teve lugar a Batalha de Roncesvalles onde algumas teorias sustentam que foram os bascos os que derrotaram a retaguarda do exército de Carlos Magno.

Na segunda metade do século IX e século X se estabelece o Reino de Pamplona.

Com Sancho III (o Grande) (1004–1035), o reino de Nájera-Pamplona alcança sua maior extensão territorial, abarcando todo o terço norte peninsular. Pode-se dizer que Sancho III realizou o primeiro Império Hispânico e foi denominado *Rex Íberícus* e *Rex Navarrae Híspaníarum*.

Depois da morte de Sancho III (ano 1035) se reparte seu reino entre seus filhos estabelecendo-se a nova estrutura política do século XII com os reinos de Navarra, Aragão e Castela.

Entre 1076 e 1134, o reino de Nájera-Pamplona está incorporado na coroa aragonesa da que se separa no reinado de García Ramírez.

No de Sancho VI de Navarra, (o Forte) (1150–1194), passa a chamar-se **Reino de Navarra** e segue a perda territorial: no ano 1200, durante o reinado de Sancho VII de Navarra (1194–1234), perde os atuais territórios de Álava, Guipúzcoa e o Duranguesado, que são anexados pelo monarca castelhano.

Navarra, separada já dos outros territórios peninsulares de Euskal Herria, vê-se obrigada a orientar sua política de expansão desde o norte e leste, territórios franceses de Ultrapuertos, e a franja fronteiriça com Aragão.

A pressão de Castela e de Aragão desde que, buscando a sobrevivência do reino, a morte de Sancho VII de Navarra em 1234 sem descendência, esteve entre a órbita da França com a instalação da casa de Champanha (1234–1274) e, posteriormente, dos Capetos (1274-1328). A casa de Evreux (1328–1425) inaugura uma etapa de interessantes relações peninsulares e

européias, sobretudo com Carlos II. Carlos III, o Nobre (1387–1425) destaca-se pela prosperidade material e cultural que se conseguiu.

Entre 1512 e 1524 aconteceu a Guerra dos Doze Anos na que a Coroa de Castela acaba anexando-se a Navarra. Em 1515 pelo Tratado de Burgos, Navarra se anexa à Coroa de Castela como resultado da conclusão da guerra entre navarros, que alguns consideram como invasão castelhana. Anos depois, Foix tentou recuperar Alta Navarra (o território navarro ao sul dos Pirenéus) mas não foi possível.

O Reino de Navarra sob domínio da casa de Foix se reduziu aos territórios ao norte dos Pirenéus (Baixa Navarra e Labort). Em 1594 Henrique de Navarra foi coroado rei da França, sendo o primeiro Borbón que chega ao trono francês.

Durante muito tempo, as províncias bascas conservaram suas leis tradicionais, que não foram abolidas pelos reis espanhóis e franceses.

A situação mudou com a Revolução Francesa. Nos territórios franceses, ao norte dos Pirenéus as leis foram modificadas imediatamente.

No final do século XIX, criaram-se fortes tensões pela contínua imigração de pessoas que iam trabalhar na próspera indústria de Bilbau e arredores. Foi então quando Sabino Arana, modificou a definição de Euskal Herria, para definir a quem ele considerava que era realmente a gente do lugar e o território que lhes pertencia.

A definição de Hegoalde (no sul) ou Iparralde (no Norte) tem sido amplamente utilizada.